Política Macroeconômica do Governo Lula: a retomada do crescimento

Artur Silva Coelho

A política macroeconômica do Governo Lula nos anos de 2004 e 2005 obteve êxito na retomada do crescimento econômico e na expansão vigorosa das exportações. Permanecem as dúvidas quanto à sustentabilidade do crescimento, pois esta questão está ligada à análise do modelo econômico e às restrições macroeconômicas básicas sob a ótica governamental – o ajuste externo.

A taxa de crescimento da produção, que foi superior a 5% no ano de 2004, foi obtida a partir de um esforço formidável do aumento das exportações, o que proporcionou a geração de um importante saldo comercial externo.As exportações, que eram de US$ 60 bilhões em dezembro de 2002, atingiram um patamar de mais de US$ 95 bilhões em dezembro de 2004 (gráfico 1), com expansão de 20% em 2003 e de 35% em 2004. É uma performance semelhante a dos tempos do “milagre”, quando o valor das exportações brasileiras foi dobrado em apenas dois anos, passando de US$ 2.900 para mais de US$ 6 bilhões entre 1970 e 1973.

O sucesso exportador recente é decorrente de uma conjuntura favorável na economia internacional (crescimento da economia global e recuperação do comércio internacional), além de ser ajudado por políticas governamentais específicas (crédito e incentivos fiscais) que funcionaram como facilitadoras para uma maior lucratividade do setor exportador.

O sucesso exportador deve, por esses motivos, ser relativizado, pois está sendo controlado por grupos majoritariamente estrangeiros e ainda, como diz o economista Sawaya Jank, “90% do que o país exporta no agronegócio são commodities tradicionais”, os produtos de elevado valor agregado tecnológico não chegaram a atingir 8% do valor exportado. Essa concentração em commodities expõe a economia brasileira e, conseqüentemente, nossas receitas cambiais às variações dos preços desses produtos.

É válido ressaltar que nos primeiros anos de Plano Real foram produzidos déficits constantes no saldo da balança de pagamentos com liquidação de reservas internacionais. Isso em função da utilização da âncora cambial como “remédio” no combate a inflação, fazendo com que a dívida externa atingisse um patamar considerado de alto risco, pois seu montante equivalia a mais de quatro anos de exportações.

Num balanço do Governo Lula, o que se verifica é que ao consolidar o modelo de crescimento voltado para fora, esse crescimento foi bem sucedido no reequilíbrio das contas externas nacionais, uma vez que reduziu a dívida externa e obteve um excelente saldo na conta de comércio de mercadorias.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.